

13º SIMPÓSIO DE BIOLOGIA MARINHA

28/06 à 02/07/10



DADOS PRELIMINARES ACERCA DA ANÁLISE MACROSCÓPICA DAS GÔNADAS DAS FÊMEAS DO AGULHÃO REDONDO (*Tetrapturus georgii*, LOWE 1840) CAPTURADAS NO OCEANO ATLÂNTICO SUL.

Santos, L.R.S.¹; Pinheiro, P.B.¹; Oliveira, P.G.V.¹; Hazin, F.H.V.¹

1 – Departamento de Pesca e Aquicultura, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Av. Dom Manoel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, Recife – PE, Brasil, 52171-900. E-mail: leidianeroberta@gmail.com

Palavras-chave: agulhão-redondo, Atlântico Sul, estágio de desenvolvimento maturacional, fêmeas.

O agulhão redondo, *Tetrapturus georgii*, pertencente à Ordem Perciformes e à Família Istiophoridae, possui o corpo alongado, com sua parte mediana coberta por escamas arredondadas na parte anterior, mandíbula superior em forma de uma lança delgada, com secção transversal circular, e as pontas da primeira nadadeira dorsal e primeira nadadeira anal arredondadas. Possui coloração azul escuro na porção dorsal e prateada na parte ventral, sem linhas verticais ou manchas. É uma das menores espécies de agulhão, com o maior exemplar já capturado, por um barco pescador venezuelano, tendo medido 200 cm de comprimento da mandíbula inferior até a forquilha caudal. A ocorrência dessa espécie, inicialmente limitada à Sicília, Estreito de Gibraltar e às águas em torno da Ilha da Madeira, foi recentemente estendida para o Atlântico Central e Ocidental, incluindo o Mar do Caribe, a partir do seu registro por observadores científicos, a bordo de embarcações que atuam com a pesca de espinhel pelágico. Apesar da família Istiophoridae não ter nenhuma espécie incluída como espécie-alvo na pescaria comercial de atuns com espinhel, um volume considerável é capturado como fauna acompanhante, além de serem também presas bastante valorizadas nas pescarias esportivas. Devido ao aumento do esforço dessas pescarias, nas últimas décadas, as espécies de agulhões dessa família passaram a sofrer uma maior pressão pesqueira, a qual tem resultado em um declínio de sua CPUE (Captura por Unidade de Esforço). Uma avaliação adequada dos estoques do agulhão redondo, porém, tem sido impossibilitada, principalmente pela dificuldade de identificação do mesmo, em razão de ser bastante confundido com o agulhão verde (*Tetrapturus pfluegeri*). Essa dificuldade também se reflete na carência de informações acerca da biologia da espécie, sobre a qual muito pouco foi publicado até hoje. O presente trabalho tem como objetivo, assim, aprofundar os conhecimentos sobre a biologia reprodutiva de fêmeas de *T. georgii* capturadas no Atlântico Sul e equatorial, no intuito de contribuir para um maior entendimento da dinâmica populacional da espécie. Os indivíduos amostrados no presente trabalho, uma vez embarcados, foram mensurados na própria embarcação, obtendo-se as medidas: MIF (mandíbula inferior- forquilha), e OQ (opérculo-quilha), procedendo-se, imediatamente em seguida, à evisceração para a coleta do aparelho reprodutor, o qual foi então congelado e conservado a bordo, em câmara fria. Uma vez em laboratório, as gônadas foram medidas, pesadas e fixadas em solução de formol a 10%, por 48 horas, tendo sido, em seguida, transferidas para uma solução de álcool etílico a 70%, para posterior análise histológica. Até o momento, foram analisadas 40 gônadas, com comprimento variando entre 139 e 186 cm, com uma moda na classe de 151 a 160 cm de MIF. O comprimento das gônadas das fêmeas variou entre 10 e 39 cm, o peso entre 16,2 e 956 g e a largura entre 0,9 e 5,6 cm. A análise macroscópica das gônadas indicou uma predominância de indivíduos imaturos.

Apoio Financeiro: Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SEAP)